



01 DE MARÇO DE 2026
ANO 07 – Nº 315
AV. GUANABARA, 1000,
SÃO FRANCISCO, GUANAMBI-BA
ipbguanambi.ipb.org.br

Uma vez por todas — o sacrifício que nos purifica

O cumprimento da Páscoa e do sistema sacrificial na morte de Jesus, o verdadeiro Cordeiro

Nós nos maravilhamos com histórias de sacrifício: um soldado que se lança sobre uma granada para salvar seu pelotão, ou uma mulher que corre na frente de um carro para salvar uma criança prestes a ser atingida. O sacrifício, especialmente o autossacrifício, é algo impressionante. O próprio Jesus disse a seus discípulos: “Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos” (Jo 15.13). E, no versículo seguinte, ele afirmou: “Vós sois meus amigos.” Não existe amor maior do que aquele que Jesus tem por nós. Ele prova isso entregando a sua própria vida.

No Evangelho de João, entre as primeiras proclamações públicas registra-se esta, de João Batista: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!” (1.29). Esse é um daqueles versículos que podemos ler com uma familiaridade anestesiante, tão acostumadas que mal paramos para pensar. Mas essa cena no Evangelho de João mostra um homem aparentemente estranho dizendo palavras aparentemente estranhas, e isso deveria nos fazer parar e perguntar o que está sendo dito. Por que João Batista apontaria para Jesus e o chamaria de Cordeiro de Deus? João estava conectando Jesus a dois conceitos do Antigo Testamento com os quais seus ouvintes judeus estariam familiarizados: o cordeiro da Páscoa e o cordeiro sacrificial.

No Capítulo 5, olhamos brevemente para Êxodo 12, que registra a décima e última praga. Na noite anterior à libertação dos israelitas do cativeiro, Deus lhes disse, por meio de Moisés, que estava prestes a enviar uma praga que traria a morte de todos os primogênitos. Contudo, Deus faria uma provisão para garantir a sobrevivência dos primogênitos deles. Cada família israelita deveria tomar um cordeiro perfeito, sacrificá-lo e colocar o sangue do animal no batente da porta de sua casa. Naquela noite, quando o Senhor visse o sangue, passaria por cima daquela casa, e o primogênito viveria. Este é o evento que a Páscoa celebra, e, nele, o padrão da redenção foi estabelecido — a morte e o sangue de um cordeiro perfeito trariam salvação.

Na noite anterior à crucificação de Jesus, a Páscoa judaica foi celebrada. No Evangelho de Lucas, lemos:

Chegada a hora, pôs-se Jesus à mesa, e com ele os apóstolos. E disse-lhes: Tenho desejado ansiosamente comer convosco esta Páscoa, antes do meu sofrimento. Pois vos digo que nunca mais a comerei, até que ela se cumpra no reino de Deus. E, tomando um cálice, havendo dado graças, disse: Recebei e reparti entre vós; pois vos digo que, de agora em diante, não mais beberei do fruto da videira, até que venha o reino de Deus. E, tomando um pão, tendo dado graças, o partiu e lhes deu, dizendo: Isto é o meu corpo oferecido por vós; fazei isto em memória de mim. Semelhantemente, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este é o cálice da nova aliança no meu sangue derramado em favor de vós. (Lc 22.14-20)

Jesus estava mostrando a seus discípulos que havia sido enviado para ser o cordeiro pascal, aquele sem defeito que seria morto para que eles pudessem viver. O seu sangue os salvaria.

Mas Jesus também era o cordeiro sacrificial. Depois que os israelitas atravessaram o mar Vermelho e encontraram-se com Deus ao pé do monte Sinai (Êx 1–18), Deus estabeleceu a sua presença no meio deles por meio da sua lei e do seu tabernáculo (Êx 19–40). Lembre-se de que o livro de Êxodo termina com a glória do Senhor enchendo o tabernáculo. Conforme diz o Dr. Jay Sklar:

Se você fosse um israelita, tudo isso [redenção, libertação, a lei, o tabernáculo] levantaria algumas perguntas intensas: Como, afinal, pode o Rei santo e puro do universo habitar entre o seu povo pecador e impuro? Como ele pode viver aqui, bem no nosso meio, sem que a sua santidade nos derreta em nosso pecado e impureza? Levítico responde a essas perguntas.

Duvido que Levítico esteja na lista de livros favoritos de alguém na Bíblia. Ele parece um longo e

estranho compilado de longos e estranhos rituais — que têm muito pouco a ver conosco hoje. Para falar a verdade, quantas vezes você já pulou Levítico em seu plano anual de leitura bíblica? Pois bem, nunca mais!

Levítico nos lembra que nós, um povo impuro, servimos a um Deus santo. Lembra-nos de que o nosso pecado é sério e que a expiação do pecado exige sacrifício. Porque o pecado está em nós e ao nosso redor constantemente, temos a tendência de minimizar a sua gravidade. E, quando minimizamos o pecado, inevitavelmente minimizamos a expiação desse pecado. Mas o pecado é algo enorme e horrível. Ele nos torna impuros e imundos. Permeia e contamina cada fibra do nosso ser. E ele nos separa de Deus. O teólogo Cornelius Plantinga disse:

Os cristãos sempre mediram o pecado, em parte, pelo sofrimento necessário para expiá-lo. O dilaceramento e a agonia de um corpo em uma cruz, a bizarra manobra metafísica de usar a morte para derrotar a morte, a urgência do chamado aos seres humanos para que se aliem aos eventos de Cristo e à pessoa desses eventos, então façam dessa pessoa e desses eventos o centro de suas vidas — essas coisas nos dizem que o principal problema humano é desesperadamente difícil de resolver, até mesmo para Deus, e que o pecado é a mais duradoura das emergências humanas.

Se havemos de ser redimidos, perdoados e restaurados, o nosso pecado precisa ser expiado. E foi necessário um sacrifício para expiar o pecado. Contudo, os sacrifícios prescritos no Antigo Testamento eram oferecidos repetidas e repetidas vezes — sacrifícios diários, semanais, mensais e anuais —, ano após ano, século após século. Desde Levítico em diante, ao longo de todo o Antigo Testamento, a pergunta era: Isso algum dia terá fim? O pecado algum dia será expiado de modo permanente e definitivo? Algum dia haveria um sacrifício suficientemente puro para ser a oferta final? O autor de Hebreus nos diz:

Ora, visto que a lei tem sombra dos bens vindouros, não a imagem real das coisas nunca jamais pode tornar perfeitos os ofertantes, com os mesmos sacrifícios que, ano após ano, perpetuamente, eles oferecem. Doutra sorte, não teriam cessado de ser oferecidos, porquanto os que prestam culto, tendo sido purificados uma vez por todas, não mais teriam consciência de pecados? Entretanto, nesses sacrifícios faz-se recordação de pecados todos os anos, porque é impossível que o sangue de touros e de bodes remova pecados. Por isso, ao entrar no mundo, diz: Sacrifício e oferta não quiseste; antes, um corpo me formaste; não te deleitaste com holocaustos e ofertas pelo pecado. Então, eu disse: Eis aqui estou (no rolo do livro está escrito a meu respeito), para fazer, ó Deus, a tua vontade. Depois de dizer, como acima Sacrifícios e ofertas não quiseste, nem holocaustos e oblações pelo pecado, nem com isto te deleitaste (coisas que se oferecem segundo a lei), então, acrescentou: Eis aqui estou para fazer, ó Deus, a tua vontade. Remove o primeiro para estabelecer segundo. Nessa vontade é que temos sido santificados, mediante a oferta do corpo de Jesus Cristo, uma vez por todas. (Hb 10.1-10)

Você percebeu as quatro últimas palavras? Uma vez por todas. Um sacrifício, o corpo de Jesus, que expia para sempre aqueles que estão sendo salvos. Jamais, em toda a história do mundo, houve um cordeiro puro o bastante, perfeito o bastante para salvar de uma vez por todas — até que o Leão da tribo de Judá assumiu carne e voluntariamente se tornou o Cordeiro de Deus.

Isso não foi uma solução fácil ou barata. Foi algo custoso além da nossa compreensão. Contudo, porque o Cordeiro de Deus voluntariamente se colocou no altar, o sacrifício dele foi aceitável e agradável ao Pai. E o resultado glorioso é que você e eu somos purificadas de toda a nossa injustiça. Permanentemente. Completamente. Finalmente.

Um dia, uniremos nossas vozes ao coro do céu e cantaremos:

Digno é o Cordeiro que foi morto de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor! Então, ouvi que toda criatura que há no céu e sobre a terra, debaixo da terra e sobre o mar, e tudo o que neles há, estava dizendo: Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos. E os quatro seres viventes respondiam: Amém! Também os anciãos prostraram-se e adoraram. (Ap 5.12-14)

Tire um tempo hoje para adorar o Cordeiro de Deus, que tirou o pecado do mundo.

Este artigo é um trecho adaptado e retirado com permissão do livro ***Do jardim à glória***, de Courtney Doctor, que será lançado em breve pela Editora Fiel.

Março:

06	SEX	Relógio de Oração/Vigília da SAF	20h
07	SAB	Reunião Departamental da UMP	19h30
08	DOM	Dia Internacional da Mulher	
11	QUA	Culto no Lar na casa de Théo (UCP)	19h30
13	SEX	Reunião de Oração da UMP	19h30
14	SAB	Piquenique com Evangelismo UPA	15h30
14	SAB	Chá de Panela Andressa e Joás (SAF/UMP)	19h30
25	QUA	Reunião Plenária da SAF	19h30
27	SEX	Reunião Departamental da SAF – Dia Internacional da Mulher	19h30
27-28	SEX-SAB	Treinamento Evangelístico – Minha cidade para Cristo – IPB Caetité	19h30
27-28	SEX-SAB	Congresso Nacional da SAF -	
28	SAB	Reunião Departamental da UMP	19h30
28	SAB	Cine UPA	19h30

Agenda de Oração



Saúde

Adenir Moura (Marilene), Celso e Elenide Baliza, Simone-Cirurgia; Francisco-AVC (Euler); Josefa-CA (Lielton); Alexandre Filipov; Gabriela (Janice); Presb. Heraldo; Fabiana Viana; Aline Fernandes; Maria Fernanda.



Idosos

Ana Baliza; Isaque; Edite; Walter e Isaura; Janice; José Nogueira e Lindaura.



Famílias

Alane, Ângela Marina; Mônica Ladeia; Heraldo; Viviane (conversão do filho João Paulo); Conceição (Conversão do filho Paulo Henrique).



Liderança

Pastores, Presbíteros, Diáconos, Professores; Ministérios; Sociedades Internas.



Guanambi-BA

Salvação da Cidade; Igrejas irmãs; Autoridades Constituídas; Escolas; Hospitais.



Novo Templo

Conclusão da obra.



Portas Abertas

Servindo cristãos perseguidos



OS GIDEÕES
INTERNACIONAIS NO BRASIL

Liturgia:

• Chamado ao Culto:

+Salmo 97

• Saudação:

• Adoração:

+Oração de adoração

+Hino 33 Maravilhas Divinas

• Contrição:

+Marcos 1.7-11

+Oração de Confissão e Arrependimento

• Louvor e Ofertório:

+Cânticos

+Dízimos e Ofertas

• Edificação:

+Mensagem

• Santa Ceia:

+Música: Vitória em Cristo

+Pão: Hino 40 Cântico ao Salvador

+Cálice: Hino 42 O Grande Amor de Deus

• Encerramento:

+Hino 222 Mais Perto da Cruz.

+Bênção

+Tríplice Amém

Aniversariantes da Semana

03/03 Hugo Vinicius Rocha Ladeia

05/03 Leticia Velame de Andrade

06/03 Paulo Rodrigues de Carvalho

07/03 Leticia Medeiros de Moraes Baliza

07/03 Paulo Alves dos Santos

07/03 Durvalina Queiroz dos Santos



INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES
PR. WALDELUCIO - (77) 99120-6693
AS REFEIÇÕES SERÃO POR CONTA DOS PARTICIPANTES.



MINHA
CIDADE
PARA CRISTO

CAPACITAÇÃO DE EVANGELISMO E DISCIPULADO



Pr. Wipson da Silva



Pr. Cayro Vaz

27 E 28 DE MARÇO

Sexta-feira às 19:30 às 22h
Sábado às 08h às 12h e 13h às 18h

Igreja Presbiteriana de Caetité

Rua João Calvino, lote 18 quadra Q16 - Bairro Rancho Alegre

Dízimos e Ofertas

 Ag 0923-7
CC 27.284-1

PIX : 13.650.528/0001-58

CONSELHO

Rev. Arthur (77) 92000-5126
Rev. José Carlos (77) 98140-6137
Pb. Amilton (77) 99985-0634
Pb. Euler (77) 99155-1307
Pb. Hebert (77) 99210-2026
Pb. Jefferson (77) 99995-1007
Pb. Leandro (71) 98199-2718
Pb. Lielton (77) 98807-0800
Pb. Osvaldo (77) 98814-0800

JUNTA DIACONAL

Dc. Ailton (77) 99906-8899
Dc. Emerson (77) 99143-3238
Dc. Eugênio (77) 99949-9980
Dc. Francisco (77) 98835-0429
Dc. Graciano (77) 99922-0257
Dc. Josano (77) 99994-1582
Dc. Leandro (77) 99967-1888
Dc. Liomar (77) 99954-2663
Dc. Mardilio (77) 99826-5491
Dc. Valdemir (77) 99940-6036
Dc. Wilson (77) 98146-2017

REUNIÕES:

Domingo:
9h, Escola Bíblica;
18h, Culto

Quinta-feira:
19h30 Reunião de Oração